

## Estresse ocupacional em profissionais da saúde do centro de reabilitação infantil e adulto

Occupational stress in health professionals at the child and adult rehabilitation center

Estrés laboral en profesionales de la salud del centro de rehabilitación de niños y adultos

Luana Lopes de Oliveira<sup>1</sup>, Giovanna Macêdo Revorêdo da Nóbrega<sup>1</sup>, Lannuzya Veríssimo e Oliveira<sup>1</sup>, Rosires Magali Bezerra de Barros<sup>1</sup>, Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar a percepção do estresse ocupacional em profissionais da saúde em um Centro de Reabilitação Infantil e Adulto. **Métodos:** Pesquisa de caráter descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa, realizada com 6 profissionais da saúde no nordeste do Brasil no período de dezembro de 2021, utilizou-se um questionário *online*, o qual teve por finalidade identificar o perfil sociodemográfico de cada participante e um grupo focal. **Resultados:** Os participantes relataram que os principais agentes estressores são advindos da rotina de trabalho como: a intensa jornada de trabalho, a insuficiência de insumos materiais e a alta demanda de pacientes como causa das maiores concentrações do estresse rotineiro. **Conclusão:** Os fatores vivenciados pelos profissionais estão diretamente ligados a pequenos agentes causadores do estresse ocupacional evidenciados dia após dia no trabalho que exercem.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional, Profissionais da saúde, Qualidade de vida, Local de trabalho.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the perception of occupational stress in health professionals in a Child and Adult Rehabilitation Center. **Methods:** Descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, carried out with 6 health professionals in northeastern Brazil in the period of December 2021, an online questionnaire was used, which aimed to identify the sociodemographic profile of each participant and a focus group. **Results:** Participants reported that the main stressors come from the work routine, such as: the intense workday, the insufficiency of material supplies and the high demand of patients as the cause of the highest concentrations of routine stress. **Conclusion:** The factors experienced by professionals are directly linked to small agents that cause occupational stress evidenced day after day at work.

**Keywords:** Occupational stress, Health professionals, Quality of life, Workplace.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar la percepción del estrés laboral en profesionales de la salud de un Centro de Rehabilitación de Niños y Adultos. **Métodos:** Investigación descriptiva y exploratoria, con enfoque cualitativo, realizada con 6 profesionales de la salud en el noreste de Brasil en el período de diciembre de 2021, se utilizó un cuestionario en línea, que tuvo como objetivo identificar el perfil sociodemográfico de cada participante y un grupo focal. **Resultados:** Los participantes relataron que los principales estresores provienen de la rutina

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal - RN.

laboral, tales como: la intensa jornada laboral, la insuficiencia de suministros materiales y la alta demanda de los pacientes como causa de las mayores concentraciones de estrés rutinario. **Conclusión:** Los factores vividos por los profesionales están directamente ligados a pequeños agentes causantes de estrés laboral evidenciados días tras día en el trabajo.

**Palabras clave:** Estrés laboral, Profesionales de la salud, Calidad de vida, Lugar de trabajo.

---

## INTRODUÇÃO

O termo estresse era comumente utilizado para referir-se ao conceito da física e da engenharia, quando uma barra de metal era resistente a toda força ou tensão imposta a ela até que a mesma se romper, denominava-se de estresse (BEEHR TA e NEWMANN JE, 1998).

Esse termo foi introduzido pela primeira vez na área da saúde em 1916, pelo endocrinologista Hans Selye, sob a influência de dois grandes fisiologistas da época Bernard e Cannon os quais estudavam mecanismos de equilíbrio interno do organismo (LIPP M, 2003).

O estresse é ativado por estímulos sensoriais provocados por diversos fatores os quais estão diretamente conectados à vida pessoal ou profissional do indivíduo. Esses fatores estão associados a problemas financeiros, problemas familiares e grandes mudanças na vida (GRAÇA CC e ZAGONEL IPS, 2019).

No ambiente de trabalho, os principais agentes estressores são causados por: pressões em metas ou horários, desentendimentos com os colegas, insatisfação salarial, demanda excessiva e falta de apoio, podendo afetar substancialmente o desempenho na atividade laboral (FERRARI R, 2012).

Nesse sentido, as relações com o ambiente de trabalho são fatores importantes na determinação da causalidade dos transtornos relacionados ao estresse ocupacional, como ansiedade patológica, fobias, doenças psicossomáticas e pressões no cotidiano. Pessoas que sofrem com esse tipo de estresse laboral, tendem a não responder, de forma satisfatória, à demanda do trabalho, geralmente encontram-se irritadas e deprimidas (BALLONE, 2015).

De forma semelhante, ocorre com os profissionais da saúde que trabalham diretamente com crianças em reabilitação ou com alguma necessidade de tratamento, tendo em vista que, o estresse ocupacional afeta não somente o indivíduo, mas todo o seu ambiente de trabalho e o desenvolvimento da qualidade de sua atividade. Consequentemente, o impacto do estresse acumulado no profissional pode prejudicar na evolução do quadro de reabilitação pediátrica, afetando a criança e impedindo que haja progressão em seu desenvolvimento (BEEHR TA e NEWMANN JE, 1998).

É importante frisar que o objetivo da reabilitação de crianças é desenvolver a aprendizagem de habilidades e o planejamento de tratamentos que priorizem a minimização ou compensação das funções afetadas em relação às demandas do ambiente familiar e escolar (SOUSA CS e CANDEIAS A, 2005).

Assim, estresse ocupacional tem sido tema recorrente de estudos e pesquisas que visam compreender o impacto gerado na saúde mental do profissional e no desenvolvimento da função em seu ambiente de trabalho (FIGUEIREDO L, 2022).

Desse modo, os agentes estressores podem inibir a capacidade do profissional de se desenvolver e aperfeiçoar atividades exercidas diariamente, o que para profissionais da área da saúde, que trabalham na reabilitação de crianças, requer cuidados redobrados para que os fatores psicossomáticos causados pelo estresse não afetem no progresso e no psicológico da criança, impedindo-a de fazer avanços em seu quadro clínico (UCHÔA AC, 2012).

Diante disso, em alguns locais de trabalho, a falta de canais de comunicação entre o administrador e os colaboradores, o qual os funcionários só seguem ordens, assim como aqueles em que o controle de trabalho tende a ser rigoroso, também podem ser fatores agravantes para o desenvolvimento do estresse (BRASIL, 2005).

Em suma, a identificação da existência do estresse ocupacional nesses profissionais de saúde que atuam direta e indiretamente na reabilitação de crianças com necessidades especiais é essencial para que seja possível traçar estratégias que possam minimizar o estresse nesse local de trabalho. Desse modo, a questão de pesquisa desse estudo foi: “os profissionais da saúde do que lidam com a reabilitação de crianças com necessidades especiais sofrem de estresse ocupacional? Se sim, quais as percepções acerca dos fatores estressores que estão presentes em sua rotina de trabalho?”. Em face do exposto, este trabalho teve por objetivo identificar a percepção do estresse ocupacional em profissionais da saúde de um Centro de Reabilitação Infantil e Adulto do nordeste do Brasil.

## MÉTODOS

Esta pesquisa foi de caráter descritivo e exploratória com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com os profissionais de saúde do Centro de Reabilitação Infantil e Adulto do Nordeste do Brasil. Este é um centro especializado em atendimento a crianças e adultos com deficiência física, mental, sensorial, múltiplas e médico-ambulatorial, tendo como base de sistema de saúde o SUS.

Esse centro de atenção é um órgão com gestão estadual e em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP), conta atualmente com 178 profissionais, entre eles: enfermeiros, médicos, dentistas, geneticistas, fisioterapeutas, educador físico, nutricionista, psicólogo, radiologistas e fonoaudiólogos. E, tem como foco promover o desenvolvimento ou a recuperação da capacidade funcional e cognitiva de crianças com necessidade de tratamento especializados.

Como critérios de inclusão do estudo foram listados: profissionais que estão atuando no serviço há no mínimo 6 meses e todos os profissionais que aceitarem participar, e como critério de exclusão são profissionais com qualquer tipo de afastamento, atestado ou férias no período da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada através de um grupo focal agendado previamente com os participantes para o dia 10 de dezembro de 2021, das 15h às 16h, via *Google Meet* e divulgado via WhatsApp para os participantes. No dia e hora marcados compareceram ao encontro 6 profissionais de saúde atuantes no centro de atenção estudado; 2 bolsistas do projeto de pesquisa que desempenharam o papel de relatoras e a orientadora do projeto de pesquisa, a qual foi a moderadora do grupo focal.

A partir de questionamentos direcionados para os participantes procurou-se identificar se os entrevistados possuíam estresse laboral, como também, captar as impressões de cada profissional acerca de agentes estressores encontrados na rotina de trabalho.

Ainda na ocasião, foi disponibilizado aos profissionais um formulário on-line enviado para os participantes durante o momento da coleta de dados, com perguntas de caráter sociodemográfico, o qual além das perguntas necessárias para a construção da coleta do artigo, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) localizado junto ao aceite em participar da pesquisa.

Com a finalidade de identificar os sujeitos da pesquisa sem comprometer sua identidade foi utilizado como pseudônimo o termo “Participante” seguido do numeral que representa a sequência de fala desses sujeitos.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEq®), o qual processa dados textuais contribuindo para a interpretação e análises de estatísticas descritivas simples, auxiliando na compreensão da leitura atual da situação de estresse ocupacional dos participantes.

Ressalta-se que, esta pesquisa respeitou as diretrizes e normas regulamentadoras de estudos envolvendo seres humanos, considerando as orientações da normativa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de 24 fev. 2021 e o respeito pela dignidade humana e pela proteção devida aos participantes, de acordo a resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), sendo o aprovado no Comitê de ética e pesquisa da UFRN sob número de Parecer: 5.121634 e CAAE: 52590421.0.0000.5537.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos entrevistados da pesquisa, 6 (100%) eram do sexo feminino, com idades entre 45 a 57 anos, 6 (100%) encontram-se com a situação conjugal de casado, quanto ao quesito ter filhos, 5 (85,7%) possuem filhos e 1 (14,3%) não possui, 3 (70%) eram técnicas em enfermagem, 1 (10%) nutricionista, 1 (10%) enfermeira e 1 (10%) assistente técnico em saúde.

Em relação ao tempo de atuação na área da saúde ficaram entre 19 e 36 anos e com tempo de atuação de 2 a 15 anos no serviço. Quanto a outros vínculos empregatícios 5 (90%) responderam que não possuem e 1(10%) respondeu que possui. Sobre a carga horária de trabalho semanal, ficou entre 20 e 30 horas.

A pesquisa aponta que pelo menos 10% dos entrevistados possuem mais de um vínculo empregatício, o que retrata a dupla ou tripla jornada de trabalho. Nesse sentido, a diversificação da jornada laboral pode agregar fatores negativos e positivos acerca da saúde do trabalhador, tendo em vista que, a exaustão extrema torna-se um dos principais agentes responsáveis pelo desenvolvimento do estresse.

Com tudo, na coleta de dados os entrevistados responderam ter entre 2 a 15 anos de atuação na área da saúde, o que pode significar um acúmulo de experiência, a qual proporciona o amadurecimento profissional entre os adultos jovens participantes da coleta, e em alguns casos, pode ajudar a administrar os fatores associados ao estresse laboral.

Ao serem questionados sobre o estresse ocupacional em seu ambiente de trabalho, os entrevistados relataram dificuldades enfrentadas na rotina laboral com os pacientes, evidenciando acúmulos de pequenas situações estressoras. Isso pode ser visto nos seguintes recortes e falas:

*“Não deixa de ser um trabalho estressante, porque as crianças são especiais e trabalhar com crianças com deficiência é bem complicado, tem muito medo de agulha e às vezes você demora muito tempo no procedimento”* (Participante 4).

A alta demanda de pacientes destacada pelos entrevistados, a qual foi mencionada por diversas vezes como sendo um dos grandes motivos para o agravamento do estresse no exercício ocupacional. Nesse sentido, a alta demanda de pacientes e encontra-se diretamente relacionado ao estresse sofrido pelos entrevistados, levando em consideração que o estresse se desenvolve em situações as quais fogem do controle dos envolvidos tornando-o um ambiente propício para a evolução dos fatores estressores.

Além disso, alguns setores possuem um déficit de recursos materiais e assistencial, sendo considerado pelos entrevistados como fatores emergentes para o desenvolvimento dos agentes estressores.

Cabe ressaltar que, as condições financeiras desfavoráveis de muitos pais de pacientes os quais são provenientes do interior do estado, torna-se um fator estressante, uma vez que os profissionais se envolvem emocionalmente com cada história o que ocasiona o sentimento de angústia por saberem que alguns não conseguem levar regularmente os filhos para o tratamento.

*“Eu não diria nem que é estressante, é angustiante, você chegar para uma pessoa e dizer assim: olhe, você é só dia 20. Tem que entrar por esse e-mail. É assim para marcar, mas depois a gente fica pensando como é que essa pessoa, não tem nem celular, não sabe nem dizer para qual médico vai. Não tem condições”* (Participante 1).

*“A falta de recursos humanos e materiais é o principal fator que causa estresse mesmo, porque a procura lá no CRI é muito grande, de paciente, e nós temos poucos funcionários para atender”* (Participante 6).

De acordo com as estratégias de *coping*, podem servir de gatilhos para o desencadeamento do estresse ocupacional em um indivíduo a: exposição a condições a qual a falta de recursos materiais torna-se parte do cotidiano de trabalho, exigências físicas e psíquicas superiores ao que corresponde a função, ambientes de trabalho com conflitos interpessoais ou que não proporcione bem-estar e segurança aos colaboradores (GRAÇA CC e ZAGONEL IPS, 2019).

O risco para o surgimento do estresse laboral torna-se ainda mais agravante quando se tem um déficit frequente em recursos materiais. Citado por diversas vezes na coleta de dados pelos entrevistados, a escassez de materiais tem tornado a rotina de trabalho o que repercute em uma rotina cada vez mais exaustiva, o que implica diretamente no desempenho e na saúde mental no que se refere ao desgaste emocional, e no físico, uma vez que o teor de estresse se eleva proporcionando maior sensação de cansaço.

Segundo Gomes AR (2009), compreendia que a condição de trabalho é tudo aquilo que envolva e que influencie o próprio trabalho, isto inclui: o ambiente de trabalho, os meios para desenvolvê-lo, a organização da instituição, a alimentação, o transporte e as relações de produção e salário.

Desse modo, a ocorrência do estresse ocupacional em profissionais pode ser perceptível através de alguns sintomas físicos. Além dos sintomas mais evidenciados como: irritabilidade, desânimo, esquecimento constante, dificuldade de concentração, fadiga, instabilidade emocional e exaustão (PRADO CEP, 2016).

O estresse pode ser diagnosticado por alguns sintomas físicos, tais como: aparecimento de gastrite nervosa, doenças cardiovasculares, formigamento nas extremidades, tremedeira, suor excessivo, dores de cabeça e perda de apetite (LIPP M, 2007).

Segundo Figueiredo L (2022), o estresse em seu grau elevado, não se limita apenas ao indivíduo estressado, podendo desencadear o fenômeno denominado de “contaminação emocional”, o qual ocorre a disseminação no ambiente de trabalho ou no lar.

Compreende-se que, em um local de trabalho onde existem sinais de indivíduo com sintomas de estresse laboral em alto nível, pode-se haver a transmissão por vias emocionais fazendo com que os demais passem a se sentir mais ansiosos (PRADO CEP, 2016).

De acordo com Ferrari R (2012), o estresse ocupacional pode desencadear a síndrome psicológica no trabalho, chamada de Síndrome de Burnout, o que implica no desenvolvimento de ansiedade, depressão, medo quase que constante, raiva e impaciência, os quais são fenômenos estudados por base da fisiopatologia. Isso foi evidenciado na fala de um dos participantes, como podemos ver a seguir:

*“Eu trabalhei 14 anos no [nome do local de atuação] e passei por essa, tive síndrome de Burnout. Eu tive que sair do meu setor, era do centro cirúrgico e fui para central de esterilização, justamente por conta do estresse do meu ambiente de trabalho, da minha situação de trabalho” (Participante 2).*

As causas de desgastes por estresse ocupacional são comumente encontradas em ambientes de trabalho e suas origens são provenientes de pontos desarmônicos, sendo eles: ausência de equidade, remuneração insuficiente, excesso de trabalho e conflitos internos (SILVA NT, 2009).

Os participantes relataram que a falta de material, falta de recurso, demanda, desinformação por partes dos pais, carga horária e o setor, são alguns dos pontos primordiais para o desenvolvimento e/ou aumento do estresse na rotina laboral.

Para tanto, ao longo de uma vida profissional, o indivíduo acarreta uma série de pequenos e grandes eventos estressante ocorridos no ambiente de trabalho e quando não são tratados corretamente, passam a se acumular dando origem a transtornos causados por situações estressoras, a qual muitas vezes só se é detectado quando o profissional passa a sentir os danos em seu psicológico ou físico. O estresse ocupacional pode ser compreendido por um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências no trabalho (PRADO CEP, 2016).

*“Pra mim, o maior estresse ocupacional que tenho, realmente é a falta de recursos humanos e de recursos materiais” (Participante 3).*

O ambiente de trabalho modificou-se ao longo dos diversos capítulos da história, acompanhando a evolução humana e a tecnologia, a qual assimilou novas culturas e diversificação dos setores. Tal fato levou o ambiente laboral a sofrer algumas alterações os quais passaram a acelerar o ritmo de trabalho dos colaboradores, fazendo com que o teor de estresse se eleva cada vez mais.

A pressão, cobranças, carga horária excessiva, dupla jornada de trabalho, conflitos interpessoais, baixa remuneração, desvalorização e falta de compromisso da empresa com a saúde e segurança dos funcionários, são agentes estressores que evoluíram e passaram a contribuir cada vez mais para o aumento dos níveis de estresse entre os profissionais, desencadeando uma série de doenças e transtornos psicossomáticas provocando o adoecimento (TEXEIRA GS, 2019).

Para os profissionais entrevistados, um dos maiores agentes estressores presente no dia a dia laboral é a falta de recursos, o que implica diretamente no desempenho de cada profissional.

Além da falta de insumos como medicações, os participantes mencionaram que a demanda reprimida, assistência, o setor que naturalmente já existe um certo grau de estresse, a desinformação, cansaço gerado no trabalho desenvolvido na reabilitação das crianças e em alguns casos, a dupla jornada de trabalho, são fatores a somar para a aparição ou a ampliação do estresse ocupacional.

*“Acho que a nossa maior dificuldade, o nosso maior estresse, é uma demanda reprimida que a gente tem uma lista de espera e não ter assistência primária devida para os pacientes, então quando o paciente chega para a gente, termina que esse paciente deveria ter sido tratado na assistência primária” (Participante 3).*

Logo, ao lidar com todos esses fatores estressantes diariamente, os profissionais de saúde aumentam os riscos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, a qual foi mencionada no diagnóstico da síndrome por um dos entrevistados.

Cabe ressaltar que, a gestão tem papel fundamental para o desenvolvimento do estresse ou a diminuição do mesmo, tendo em visto que, diversos agentes estressores podem ser minimizados com o auxílio de uma gestão participativa, a qual se baseia em confiança e livre interação entre o gestor e os colaboradores, facilitando o meio de comunicação para melhor se trabalhar a problemática das causalidades do estresse laboral.

Estudos apontam que o Brasil é o segundo país com a maior prevalência de estresse no trabalho do mundo. De acordo com o estudo realizado pelo Hospital Moinhos do Vento em 2017, o Brasil apresentou cerca de 69% dos profissionais acometidos com a doença, ficando atrás somente para o Japão (EBC, 2019).

Pesquisas mais recentes realizadas pelo Instituto Sênior de Medicina Avançada (ISMA) localizado em Belém-PA, indicam que 30% da população brasileira sofrem com a Síndrome de Burnout, dados alarmantes têm evidenciado que o ritmo do cotidiano de trabalho da sociedade tende-se a ficar cada vez mais acelerado (FERRARI R, 2012).

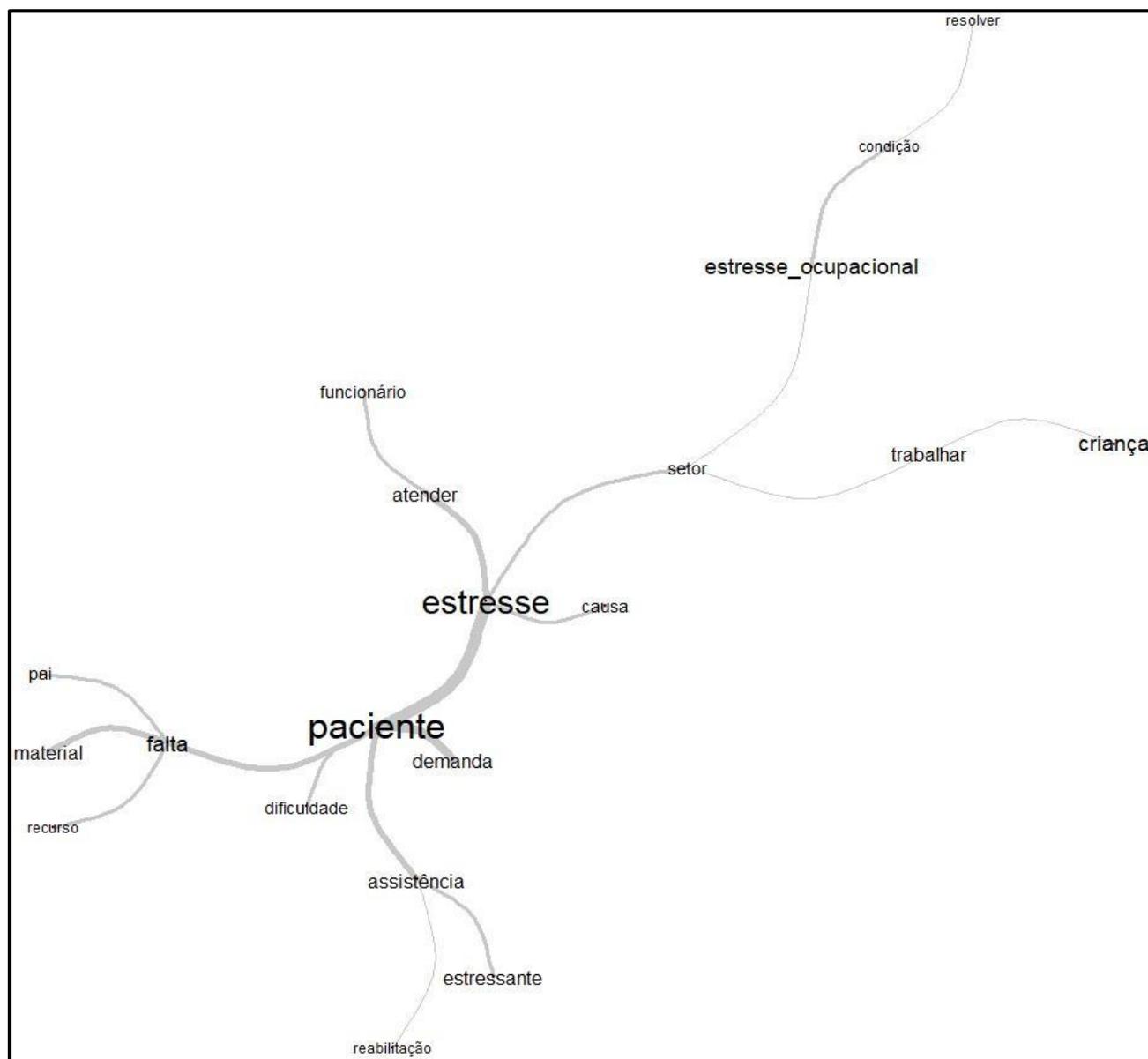
Para Beehr TA e Newmann JE (1998), a condição do estresse deve ser tratada não apenas como uma variável, mas como inúmeras variáveis as quais estão relacionadas aos estímulos oriundos do ambiente de trabalho.

Os participantes relataram encontrar em alguns setores a falta de recursos materiais, o que dificulta no desempenho do exercício laboral e desacelera a rotatividade no atendimento aos pacientes. A expressão estresse ocupacional é interpretada na concepção dos entrevistados como a definição para os vários eventos negativos e preocupantes vivenciados no ambiente de trabalho.

Nessa perspectiva, os participantes atribuíram estresse ocupacional: a longa lista de espera dos pacientes, o que desencadeia o aumento na demanda; a assistência prestada aos usuários dos serviços uma vez que quanto maior a demanda maior será o tempo de espera por atendimento; a dificuldade em exercer a atividade laboral com a carência de materiais necessários, o que por sua vez, gera pequenos gatilhos causados por esses agentes estressores e, assim, ocasionando o acúmulo de estresse.

Essas percepções puderam ser vistas nas falas dos participantes que deu origem a análise de similitude (Figura 1):

**Figura 1** - Análise de similitude das percepções dos agentes causadores do estresse ocupacional em profissionais.



**Fonte:** Lopes L, et al., 2022.

Foi possível evidenciar que as palavras de maiores destaques foram: *paciente*, *estresse*, *falta*. Essas três palavras sintetizam os fatores mais agravantes para a ocorrência do estresse entre os profissionais. O agrupamento desses agentes estressores vivenciados todos os dias no ambiente de trabalho, podem afetar de forma significativa a vida profissional e pessoal dos entrevistados.

Por tanto, podemos observar que a análise de similitude apresenta as percepções do estresse narrado por cada participante na coleta de dados. Em outras palavras, os fatores estressantes descritos pelos entrevistados são a junção de elementos negativos vivenciados no exercício laboral os quais dificultam e prejudicam o papel profissional a que foram designados e a sensação de bem-estar.

Em suma, pode-se dizer que os profissionais sofrem de estresse laboral derivado dos inúmeros agentes estressores, oriundos de pequenos fatores desencadeadores de situações desconfortáveis os quais os impedem de desempenhar suas atividades com maior nível de satisfação.

## CONCLUSÃO

O estresse ocupacional na percepção dos profissionais está relacionado a rotina de trabalho exacerbada; alta demanda de pacientes e carência de insumos para execução de uma assistência de qualidade. Dessa forma, podemos compreender que os profissionais lidam diariamente com diversos agentes estressores encontrados na execução das suas atividades laborais. Logo, deve-se ressaltar a importância de uma análise no profissional e de outros estudos relacionados ao estresse ocupacional e os seus agentes causadores, uma vez que esses elementos poderão colaborar como bases futuras para programas de intervenção em ambientes laborais, visando a promoção e proteção à saúde do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

1. BEEHR TA e NEWMANN JE. Research on occupational stress: an unfinished enterprise. *Personnel Psychology*, 2006; 51(4): 835-844.
2. BRASIL. Protocolos de atenção integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade diferenciada. Agravos à saúde mental relacionado ao trabalho. 2014. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/276627/>. Acessado em: 20 de janeiro de 2022.
3. FERRARI R, et.al. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 2012; 3(3): 1150-165.
4. FIGUEIREDO L, et.al. Adoecimento Psíquico no trabalho. *Estudos e negócios acadêmicos*, 2022; 4: 94-100.
5. GOMES AR, et.al. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. *Revista Teoria e Pesquisa*, 2009; 25(3): 307-318.
6. GRAÇA CC e ZAGONEL IPS. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Espaço para a Saúde*, 2019; 20(2): 67-77.
7. LIPP M. Mecanismo neuropsicofisiológico do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2003.
8. MARGIS R, et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Rev. Psiquiatria do RS*, 2003; 25; 1(supl): 65-74.
9. MENEZES TMC. Impactos do Estresse laboral na saúde do trabalhador. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(3): 11898-11911.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acessado em: 20 de janeiro de 2022.
11. MIRANDA ARO e AFONSO MLM. Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(4): 34979–35000.
12. PRADO CEP. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2016; 14(3): 285–289.
13. RIBEIRO RP, et.al. Estresse ocupacional entre trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev Gaúcha de Enferm*, 2018; 39: e65127.
14. SADIR MA, et.al. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. 2010; 20(45): 73-85.
15. SILVA N e TOLFO SR. Resenha do livro Estresse nas organizações de Trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. *Rev Psicologia Organizações e Trabalho*, 2009; 9(1): 120–127.
16. SILVA RM, et al. Evolução histórica do conceito de estresse. *Rev. Cient. Sena Aires*, 2018; 7(2): 148–56.
17. SOUSA CS e CANDEIAS A. A colaboração intersetorial e multiprofissional na intervenção com crianças com necessidades especiais. *Revista Educação*, 2005; 1(55): 11-30.
18. TEXEIRA GS, et al. Quality of life at work and occupational stress of nursing in an emergency care unit, *Texto & Contexto Enferm*, 2019; 28: e20180298.
19. UCHÔA AC, et al. Trabalho em equipe no contexto da reabilitação infantil. *Physis, Revista de Saúde Coletiva*. 2012; 22(1): 385-400.